

## Índice

---

### 5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	2
5.3 - Descrição - Controles Internos	3
5.4 - Alterações significativas	4
5.5 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e controles internos	5

### 10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	6
10.2 - Resultado operacional e financeiro	8
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	9
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	10
10.5 - Políticas contábeis críticas	11
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	12
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	13
10.8 - Plano de Negócios	14
10.9 - Outros fatores com influência relevante	15

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos**

**5.1. Em relação aos riscos indicados no item 4.1, informar:**

**a) se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos, destacando, em caso afirmativo, o órgão que aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma política**

O emissor não possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos devido à natureza de suas atividades de participação em outras sociedades, especialmente no setor de papel e celulose. Os riscos da empresa estão, consequentemente, vinculados à investida Suzano Papel e Celulose, que possui políticas específicas para gerenciamento de riscos aprovadas pelo Conselho de Administração, conforme divulgado em seu formulário de referência.

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado****5.2. Em relação aos riscos de mercado indicados no item 4.2, informar:**

**a) Se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos de mercado, destacando, em caso afirmativo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma política**

O emissor não possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos de mercado devido à natureza de suas atividades de participação em outras sociedades, especialmente no setor de papel e celulose. Os riscos da Companhia estão, consequentemente, vinculados à investida Suzano Papel e Celulose, que possui políticas específicas para gerenciamento de riscos aprovadas pelo Conselho de Administração, conforme divulgado em seu Formulário de Referência.

**b) Os objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos de mercado, quando houver, incluindo:**

**i. os riscos de mercado para os quais se busca proteção**

**ii. a estratégia de proteção patrimonial (hedge)**

**iii. os instrumentos utilizados para proteção patrimonial (hedge)**

**iv. os parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos**

**v. se o emissor opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge) e quais são esses objetivos**

**vi. a estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos de mercado**

A Companhia não possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos de mercado, conforme descrito no item (a). Os riscos do emissor estão, preponderantemente, vinculados à investida Suzano Papel e Celulose, que possui políticas específicas para gerenciamento de riscos aprovadas pelo Conselho de Administração, conforme divulgado em seu Formulário de Referência.

**c) A adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada**

A Companhia não possui estrutura operacional e de controles internos para esta finalidade, tendo em vista que não possui política formal de gerenciamento de riscos, conforme descrito no item (a).

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos**

**5.3. Em relação aos controles adotados pelo emissor para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis, indicar:**

**a) As principais práticas de controles internos e o grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e as providências adotadas para corrigi-las**

Para auditar a eficácia dos controles internos e práticas contábeis, a Companhia recorre aos serviços especializados de auditores independentes. Dessa forma, os Diretores acreditam que o grau de eficiência dos controles internos adotados para assegurar a elaboração das demonstrações contábeis é satisfatório e está investindo cada vez mais em controles sistêmicos a fim de aprimorá-los.

**b) As estruturas organizacionais envolvidas**

A Companhia dispõe da seguinte estrutura para assegurar a elaboração de demonstração financeiras confiáveis:

- Controladoria
- Auditoria Externa

**c) Se e como a eficiência dos controles internos é supervisionada pela administração do emissor, indicando o cargo das pessoas responsáveis pelo referido acompanhamento**

A eficiência dos controles internos é supervisionada pelo diretor responsável da Companhia: Orlando de Souza Dias

**d) Deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório circunstanciado, preparado e encaminhado ao emissor pelo auditor independente, nos termos da regulamentação emitida pela CVM que trata do registro e do exercício da atividade de auditoria independente**

Não foram identificadas deficiências relevantes sobre os controles internos da Companhia, que requeiram a implementação de ações corretivas para assegurar a adequada elaboração das Demonstrações Financeiras

**e) Comentários dos diretores sobre as deficiências apontadas no relatório circunstanciado preparado pelo auditor independente e sobre as medidas corretivas adotadas**

As questões pontuais reportadas pelos auditores independentes foram tratadas como oportunidades de melhoria e não como deficiências de controles internos da Companhia, não trazendo reflexos sobre as Demonstrações Financeiras auditadas.

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas**

**5.4. Informar se, em relação ao último exercício social, houve alterações significativas nos principais riscos a que o emissor está exposto ou na política de gerenciamento de riscos adotada, comentando, ainda, eventuais expectativas de redução ou aumento na exposição do emissor a tais riscos:**

No último exercício social não houve alterações significativas nos principais riscos de mercado aos quais a Companhia e sua investida Suzano Papel e Celulose S.A. estão expostas ou na Política de Gestão Integrada de Riscos adotada pela referida investida.

## **5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.5 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e**

### **5.5. Fornecer outras informações que o emissor julgue relevantes:**

Não há outras informações relevantes que não tenham sido disponibilizadas

## **10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**

**10.1. Os comentários a seguir referem-se às 3 últimas demonstrações financeiras de encerramento do exercício social.**

### **a) Condições financeiras e patrimoniais gerais**

A Diretoria entende que a Companhia possui condições financeiras e patrimoniais suficientes para cumprir com suas obrigações de curto e médio prazos, assim como possui acesso a diferentes fontes de financiamento.

Nos exercícios de 2016, 2015 e 2014, a Companhia registrou, respectivamente, lucro líquido de R\$ 1.461 mil, R\$ 507 mil e R\$ 253 mil.

Indicadores adicionais sobre as condições patrimoniais e financeiras da Companhia são apresentados no item 10.1."b" abaixo.

### **b) Estrutura de capital**

O patrimônio líquido da Companhia em 31 de dezembro de 2016 era de R\$ 15.725 mil, um decréscimo de 17,63%, ou R\$ 3.365 mil, em relação a 31 de dezembro de 2015, e um acréscimo de 25,73%, ou R\$ 3.218 mil, em relação a 31 de dezembro de 2014. A variação é explicada, em sua maior parte, pelos ajustes de avaliação patrimonial decorrentes da marcação dos investimentos ao valor justo de mercado, em conformidade com as práticas contábeis vigentes.

Não existe previsão de resgate de ações no curto ou médio prazos.

### **c) Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos**

Considerando que o endividamento da Companhia é decorrente de operações com partes relacionadas, e não representam exigibilidade com elevado desembolso de recursos, a Diretoria acredita que a geração de caixa da Companhia é suficiente para cobrir os investimentos, despesas, dívidas e outros valores a serem pagos nos próximos anos, embora não exista garantia de que tal situação permanecerá inalterada.

### **d) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas**

As fontes de recursos da Companhia são provenientes de dividendos e juros sobre capital próprio recebidos de seus investimentos, além de aportes de acionistas para necessidades eventuais. A Companhia não tem feito investimentos relevantes que necessitem de recursos.

### **e) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez**

A Companhia possui liquidez e geração de caixa consistente, suficiente para o cumprimento de suas obrigações de curto e médio prazo. Dessa forma, a Diretoria entende desnecessária, neste momento, a utilização de quaisquer fontes de financiamento adicionais com o intuito de cobertura de deficiências de liquidez.

### **f) Níveis de endividamento e características das dívidas, indicando (i) contratos de empréstimo e financiamento relevantes; (ii) outras relações de longo prazo com instituições financeiras; (iii) grau de subordinação entre as dívidas; e (iv) eventuais restrições impostas à Companhia**

A Companhia não possui financiamentos, empréstimos ou dívidas relevantes de qualquer natureza.

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais****g) Limites de utilização dos financiamentos já contratados e percentuais já utilizados**

A Companhia não possui financiamentos contratados

**h) Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras**

**Receita de dividendos** recebimento de dividendos no exercício de 2016, no montante de R\$ 587 mil, no exercício de 2015, no montante de R\$ 454 mil e no exercício de 2014, no montante de R\$ 131 mil.

**Ativos financeiros disponíveis para venda-** investimentos marcados ao valor justo de mercado com saldo de R\$ 17.222 mil em 31 de dezembro de 2016, R\$ 22.636 mil em 31 de dezembro de 2015 e R\$ 13.626 mil em 31 de dezembro de 2014.



## 10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

### 10.2. Os comentários a seguir referem-se às 3 últimas demonstrações financeiras de encerramento do exercício social

#### a) Resultados das operações da Companhia, em especial: (i) descrição de quaisquer componentes importantes da receita; e (ii) fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

No exercício de 2016 a Companhia apurou lucro líquido de R\$ 1.461 mil em comparação ao lucro líquido de R\$ 507 mil no exercício anterior. A receita de dividendos proveniente dos investimentos detidos na Suzano Papel e Celulose S.A. e na Suzano Holding S.A., no valor de R\$ 587, combinada com o resultado financeiro líquido, no valor de R\$ 260 mil, e o resultado de outras receitas operacionais, no valor de R\$ 946 mil, foram suficientes para cobrir as despesas administrativas do exercício, no valor de R\$ 167 mil.

No exercício de 2015 a Companhia apurou lucro líquido de R\$ 507 mil em comparação ao lucro líquido de R\$ 253 mil no exercício anterior. A receita de dividendos proveniente dos investimentos detidos na Suzano Papel e Celulose S.A. e na Suzano Holding S.A., no valor de R\$ 454, combinada com o resultado financeiro líquido, no valor de R\$ 254 mil, foram suficientes para cobrir as despesas administrativas do exercício, no valor de R\$ 244 mil.

No exercício de 2014 a Companhia apurou lucro líquido de R\$ 253 mil em comparação a um lucro líquido de R\$ 82 mil no exercício anterior. A receita de dividendos proveniente dos investimentos detidos na Suzano Papel e Celulose S.A. e na Suzano Holding S.A., no valor de R\$ 131 mil, combinada com o resultado financeiro líquido, no valor de R\$ 211 mil, foram suficientes para cobrir as despesas administrativas do exercício, no valor de R\$ 107 mil.

	Exercício findo em		
	2016	2015	2014
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>			
Dividendos e juros sobre o capital próprio	587	454	131
Receitas (despesas) operacionais líquidas	779	(244)	(107)
Resultado financeiro, líquido	260	254	211
Imposto de renda e contribuição social corrente	(162)	(119)	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(3)	162	18
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>1.461</b>	<b>507</b>	<b>253</b>

	Exercício findo em			
	2016	2015		2014
<b>Abertura dos dividendos e juros sobre capital próprio por companhia</b>	<b>Div</b>	<b>Div</b>	<b>JSCP</b>	<b>Div</b>
Suzano Holding S.A.	183	157	133	56
Suzano Papel e Celulose S.A.	404	164	-	75
	<b>587</b>	<b>321</b>	<b>133</b>	<b>131</b>

#### b) Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços

NÃO APLICÁVEL.

#### c) Impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor, quando relevante.

NÃO APLICÁVEL.

**10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs**

**10.3. Comentários dos Diretores em relação aos efeitos relevantes que os eventos abaixo tenham causado, nas demonstrações financeiras e resultados da Companhia:**

**a) Introdução ou alienação de segmento operacional**

NÃO APLICÁVEL. Não houve introdução ou alienação de segmento operacional no período em questão.

**b) constituição, aquisição ou alienação de participação societária**

NÃO APLICÁVEL. Não houve constituição, aquisição ou alienação de participação societária.

**c) eventos ou operações não usuais**

NÃO APLICÁVEL. Não houve eventos de constituição, aquisição ou alienação de participações, ou quaisquer operações não usuais.

**10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases****10.4. Os comentários a seguir referem-se aos 3 últimos exercícios sociais****a) Mudanças significativas nas práticas contábeis**

As demonstrações financeiras individuais apresentadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014, 2015 e 2016, foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS") emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB") e de acordo com os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC").

**b) Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis:**

Não houve efeitos significativos das alterações em práticas contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016, 2015 e 2014.

**c) Ressalvas e ênfases presentes no relatório do auditor**

Não houve ressalvas ou ênfases nos pareceres dos auditores para os períodos findos em 31 de dezembro de 2016, 2015 e 2014.

## **10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas**

**10.5. Comentários dos diretores em relação às políticas contábeis críticas da Companhia, explorando, em especial, estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros**

### **a) Provisões**

As provisões são reconhecidas no balanço patrimonial para aquelas situações que apresentam, na data das demonstrações contábeis, risco provável de desembolso futuro, e que possam ser mensuradas com segurança. As provisões para contingências são classificadas como tributárias, previdenciárias, trabalhistas e cíveis.

### **b) Estimativas contábeis**

As estimativas contábeis são baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração, para determinação do valor a ser registrado nessas demonstrações contábeis. Itens significativos sujeitos a estimativas incluem: a análise de recuperação dos valores investidos; o imposto de renda e contribuição social diferidos não reconhecidos; as taxas e prazos aplicados na determinação do ajuste a valor presente de certos ativos e passivos; e a necessidade de provisão para contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações contábeis, devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

**10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs****10.6. Comentários dos Diretores sobre os itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia, indicando:**

a) Os ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no balanço patrimonial (off-balance sheet items), tais como: (i) arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos, (ii) carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos, (iii) contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços, (iv) contratos de construção não terminada e (v) contratos de recebimentos futuros de financiamentos.

A Companhia não possui nenhum ativo ou passivo material que não esteja refletido em suas demonstrações financeiras, em conformidade com as práticas contábeis vigentes.

**b) Outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras**

Não há outros itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras.

## **10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados**

**10.7. Comentários dos Diretores sobre cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 10.6:**

**a) Como os itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras da Companhia.**

NÃO APLICÁVEL.

**b) Natureza e o propósito da operação**

NÃO APLICÁVEL.

**c) Natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor da Companhia em decorrência da operação**

NÃO APLICÁVEL.

## 10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

**10.8. Descrição dos Diretores sobre os principais elementos do plano de negócios da Companhia, explorando especificamente os seguintes tópicos:**

**a) Investimentos, incluindo: (i) descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos, (ii) fontes de financiamento dos investimentos e (iii) desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos.**

Não há previsão de investimentos para a Companhia.

**b) Desde que já divulgada, indicar a aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva da Companhia**

Não aplicável, devido à natureza das operações da Companhia.

**c) Novos produtos e serviços, indicando: (i) descrição das pesquisas em andamento já divulgadas, (ii) montantes totais gastos pela Companhia em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços, (iii) projetos em desenvolvimento já divulgados e (iv) montantes totais gastos pelo emissor no desenvolvimento de novos produtos ou serviços.**

Não aplicável, devido à natureza das operações da Companhia.

## **10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante**

**10.9. Comentários dos Diretores sobre outros fatores que influenciaram de maneira relevante o desempenho operacional e que não tenham sido identificados ou comentados nos demais itens desta seção.**

Todas as informações relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas nos itens acima.